

Tanta gente que diz que te compreende,
E tanta gente que finge e inventa compreender-te
Mas ninguém tem a bondade, a gentileza,
(e também a ousadia) de dizer-te:
“ Compreendo-te.”

Eu compreendo-te, Fernando.
Acalma o teu Desassossego,
Não tens de te explicar mais
Em palavras que não reconheces como tuas.
Elas não são tuas,
São tu próprio!

Eu compreendo-te, Fernando,
Com essas palavras,
Sem mais palavras,
Não tentes mais palavras,
Não são precisas.

Eu conheço-te, Fernando
Com a tua cara,
Com outras caras,
Não mostres mais máscaras,
Não precisas.

Mas se esse és tu, usa-as! Compreender-te-ei na mesma.

Não sei o que viram em ti de doente .
Não sei porque te acham louco.
Sem dúvida és diferente (deles)
Mas não de nós.

És um eterno adolescente
Com demasiada consciência do mundo
E de menos de ti próprio.

É por isso que te compreendo, Fernando.

Não tens certeza do que és,
Ou do que queres ser,
Mas tens certeza disso.

E ninguém tem certezas, Fernando!

Não te sintas só, Fernando.

Foste só um adolescente eterno

cuja eternidade não viu a morte chegar.

Não tiveste tempo de ser adulto, nem velho,
Mas se o tivesses tido, não o serias nunca,
Eu sei, Fernando.

Não faz mal Fernando.
Até porque os adultos não têm consciência do mundo,
Apenas deles próprios, e os velhos
Pensam que têm certezas
Mas nem eles as têm realmente...

Até eu! Fernando, até nós! um dia
Deixaremos de nos complicar em frente ao espelho
Ao tentar explicar quem somos.
Um dia teremos plena consciência de nós próprios
E nem lembraremos que um dia, tivemos consciência do mundo.
Um dia também nós estaremos certos de ter envelhecido
E depois dessa, mais certezas teremos
(Apesar de ninguém as ter.)

Mas tu. Tiveste a sorte de ser eternamente adolescente

Só precisavas de alguém que te dissesse
“Eu compreendo-te.”
Brindemos então com um copo de absinto.

Autor: **Ana Beatriz Costa**